



A MORADA,

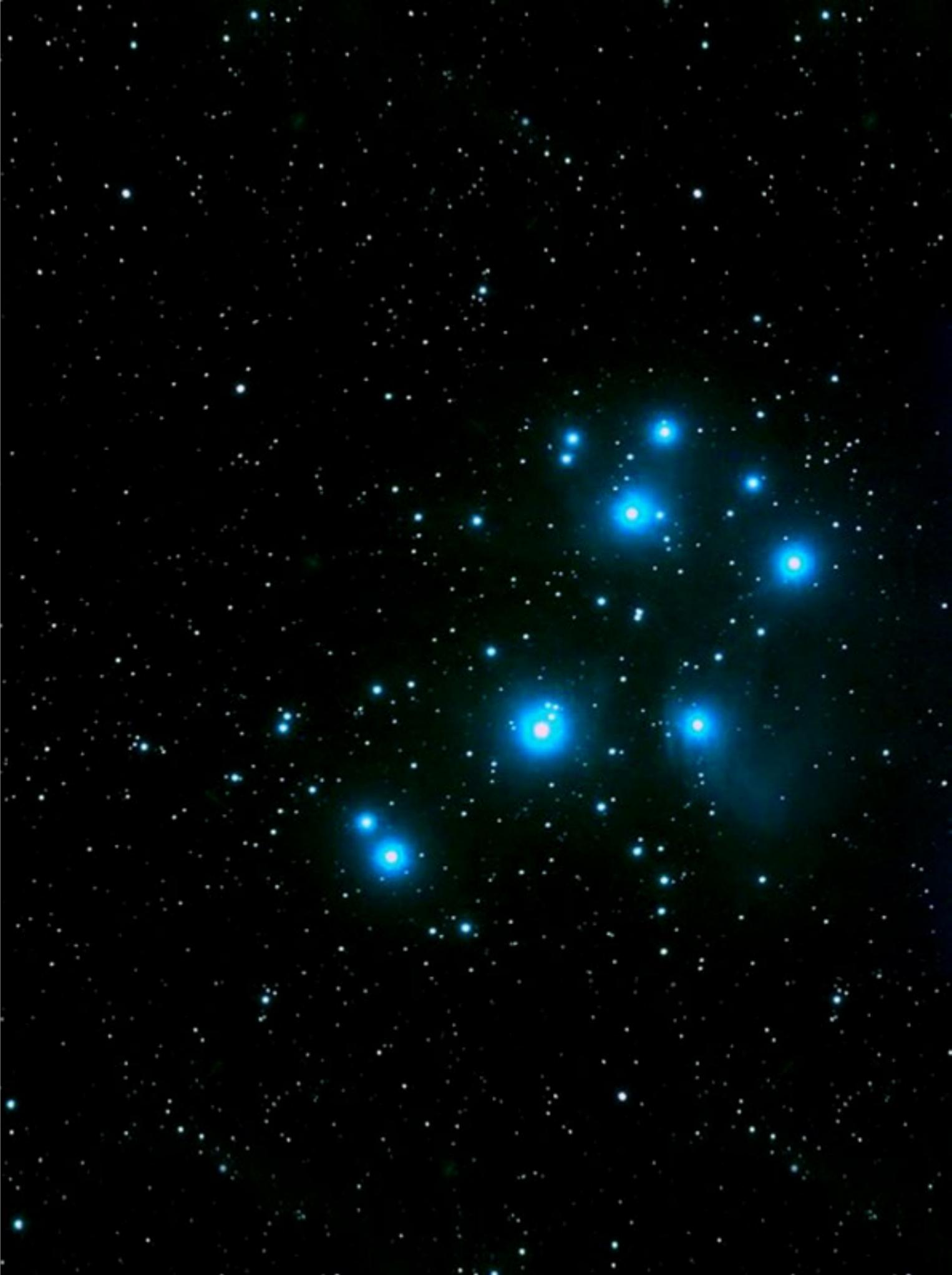
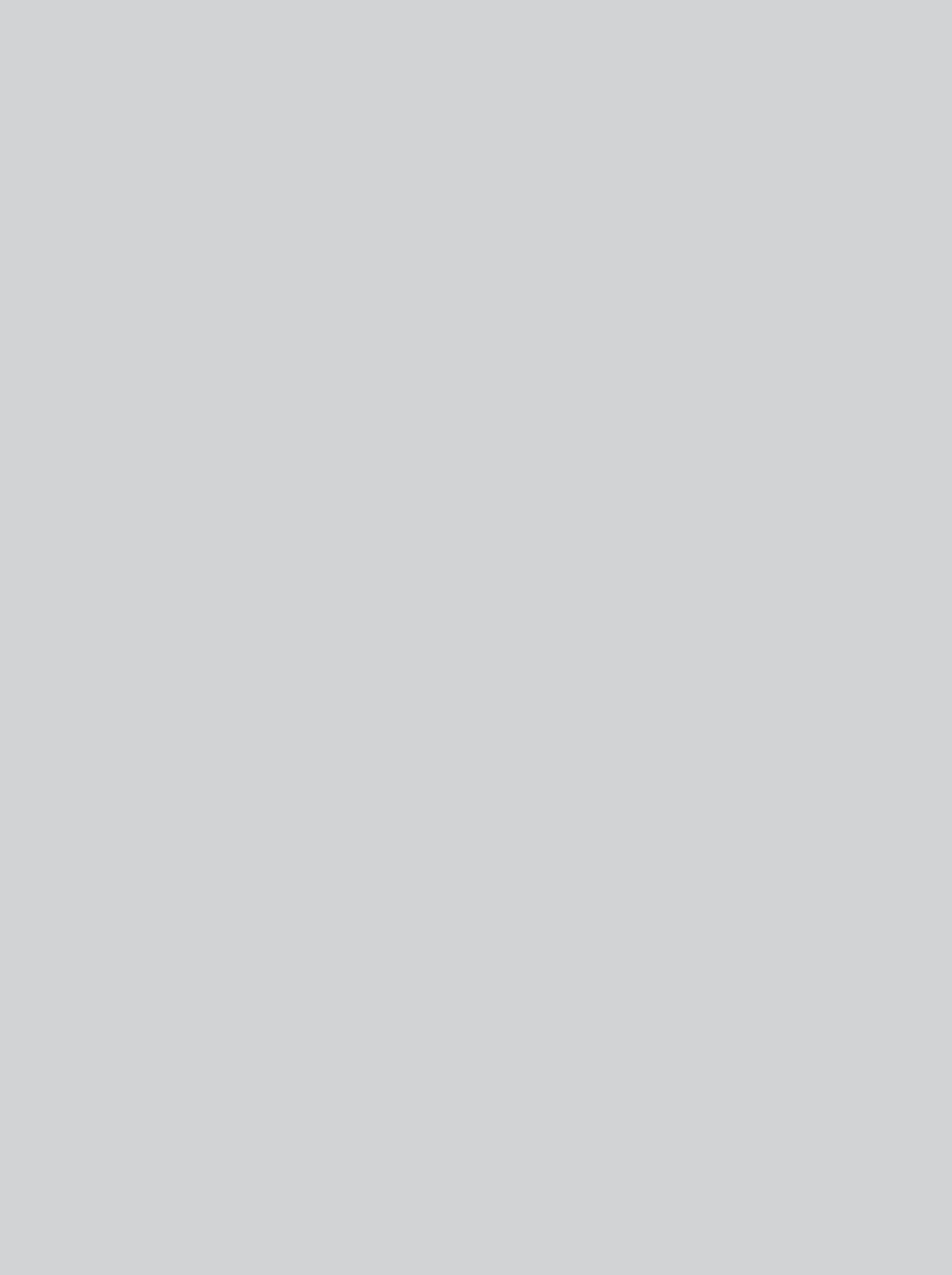
Sob o signo das plêiades, a CasaAbrigo de todos os dias
Oficina Expositiva - Lucia Py



Oficinas Expositivas - Coleção - Edição Numerada

I edição

junho - 2012



A MORADA,

Sob o signo das plêiades, a CasaAbrigo de todos os dias

Oficina Expositiva - Lucia Py

Artigo XVII

- 1 - Todo ser humano tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros.
- 2 - Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade.

Declaração Universal dos Direitos Humanos - assinada em 1948.
É um dos documentos básicos das Nações Unidas.
"Nela são numerados os direitos que todos os seres humanos possuem".





A partir do tema da casa - da morada - do lar - do território e do entorno,
desenvolver autobiografias coletivas - arquivos cidadãos - registros, levantamentos
e transferências simbólicas, estética das ocupações e pré ocupações numa
arqueologia da memória, antropologia do imaginário, dramaturgia do presente,
traduzido em um Fazer artístico.
o trajeto, a trajetória, o entorno, hábitos - a habitação.
A busca e a representação dessa busca, numa tentativa e na justificativa (no campo
das artes plásticas) de entender o que é o hoje, o ontem, a sempre América Latina.
Todos, sob o signo das **Plêiades**.

“Mais uma vez, na América Latina, quando o Sol da madrugada ainda não rompeu definitivamente
as trevas lunares e os dois Senhores dos céus se encontram, ambos presentes sob o signo das
Plêiades, o tempo parece parar. Neste momento culminante, a atmosfera imobiliza-se, observando,
reunido em torno da última cova, o universo de uma cultura ainda viva e seus representantes
simbólicos.” *Helda Bullotta Barracco - A Praia do Morená - Editora Pannartz - São Paulo - 1990 - pág. 198*

À professora / doutora *Helda Bullotta Barracco* que me levou a conhecer a praia mítica do Morená.



“Desde o sul da América do Norte, na vastidão do território “Pueblo”, onde o deserto e a pedra tomam conta da paisagem, até a enormidade da bacia amazônica, onde água e umidade tomam conta do ambiente, ou nas incríveis elevações andinas, sede de neves perenes onde até o respirar se torna difícil, a construção simbólica das Plêiades , resulta sempre a mesma.

O que nos leva a formular algumas perguntas:
Se o meio ambiente fosse o único organizador de nosso sistema de significação, como muitos estudiosos tendem a considerar, de que maneira ambientes tão dessemelhantes entre si puderam construir igualdades tão convergentes?”

II - 2 Ato Paixão

O assemblagista é um catador
Cata coisas avariadas , abandonadas , bastardas ...já sem função
Exercita o ato paixão de recolher e faz sua coleção
Cola , recorta , junta todas estas coisas umas nas outras
É exatamente neste ato - estético da transformação
Nas assemblagens que encontra a razão de viver
Mesmo sabendo que para viver não é necessário razão



II - 1 Precisa (1)

Precisa da manifestação de arte incorporada ao cotidiano
Vive uma paixão pela cena barroca e fascínio pelo material bastardo
Pintora compulsiva , assemblagista por vocação , estudiosa da arte por opção.

II - 14 - Precisa (2)

Precisa do teatro ensimesmado no palco diário da vida . De Cenas , Instalações ,
Iluminação , música (FM 103,3) bambuzal , vento , livros ...
Atelie , Ethos , Morada , Abrigo - abrigante , fabricado , fabricante .
Opera-bufa , opereta , cenário . encenação ...



Montagem - "Cena para um possível auto-retrato"
Livro Barrocarias - objeto / assemblages - vários

II – 3 Descobriu – se

Na primeira fase adulta descobriu – se artista , quando ouviu que o que fazia obsessivamente , poderia ser uma profissão . Ato diário , professado – confessado , em produção rizomática barrocamente acumulada . Eternos perdidos – encontrados , reeperdidos – reencontrados , sempre carregados . Não se quer mas se carrega .

Protocolos Inautênticos
Indagações sobre os sinais inautênticos da auto imagem
Protocolos - Outubro 2011
Lucia Fy



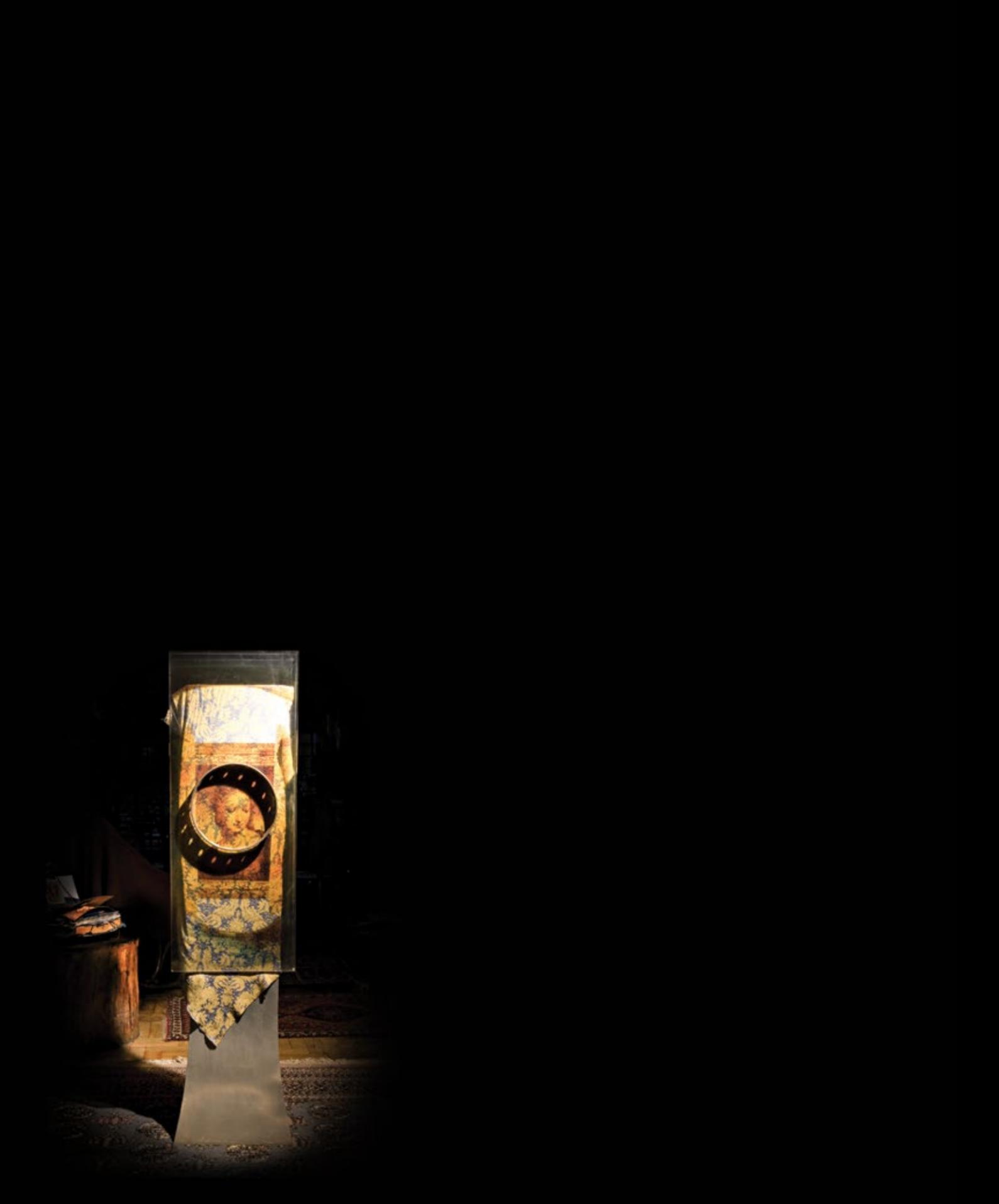


série "Naturezas Mortas" - Prato Pronto - objeto-arte - cerâmica, louça, ferro - 1.10m (h) x 0.35m



série "Caderno de Artista" LPy17 - objeto-arte - 30 páginas - 0.38 x 0.25m





série "As visitantes" - alumínio, acrílico, ferro, tecido, impressão digital - 1.55 x 0.40m



série "Os 4 irmãos" - objeto-arte - madeira, ferro, seixos, resina - 1.15 x 0.35m



série "Naturezas Mortas"- O Bule de Carmen - objeto-arte / assemblagem - ferro, metais vários - 1.56m (h) x 0.35m



“A Morada - Molheiras” - oficina de arte - objetos - resultantes



série "Naturezas Mortas" - Mesa Posta - Assemblagem - vidro e materiais vários - conjunto 0.65(larg) x 0.48(h)m

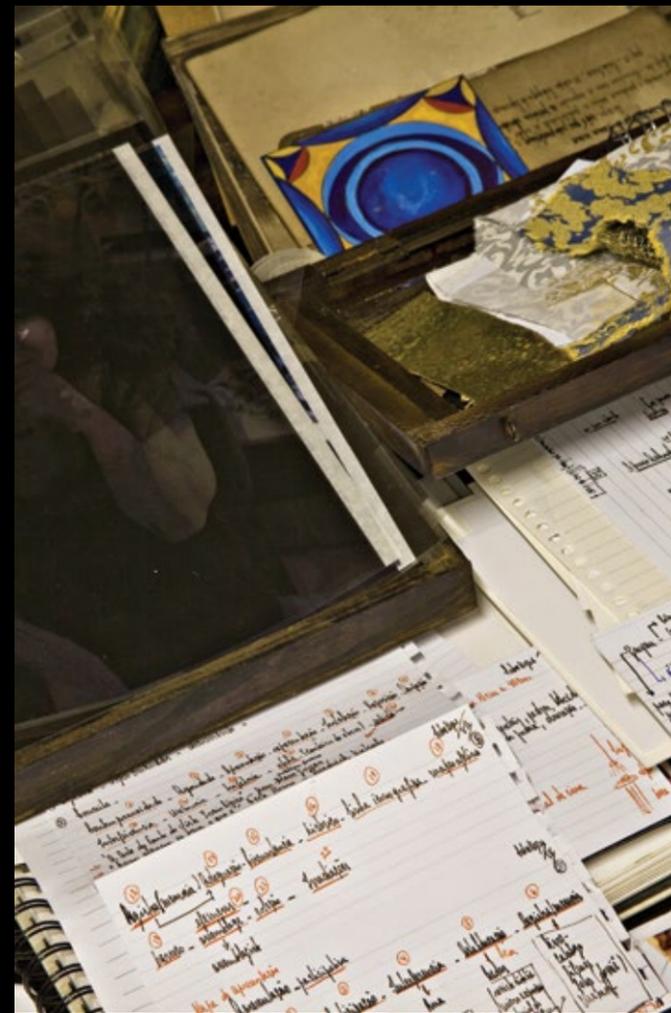




série "Naturezas Mortas" - Mesa Posta - Assemblagem - vidro, ferro, louça, metais vários - 0.60 x 0.26m (h) (conjunto)



detalhes "A Coleção"









Almoxarifado









"A Morada" - "Molheiras" - oficina de arte - objetos - resultantes



"A Morada - Pinhas" - oficina de arte - objetos - resultantes



"Morada" Oficina de Arte - objetos - resultantes



... a casa fica cercada de bambus, na antiga terra das pacas,
ela abriga o meu fazer, é a minha morada...



Blocos de palavras

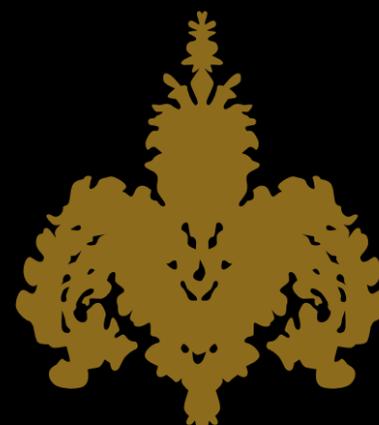
B.p - nº4 - "O olhar e uma estampa"

o olhar - a estampa - a casa - a escolha - o resgate - o detalhe - a transformação - a mutação -
a construção - a desconstrução - a natureza - as trocas - múltiplos





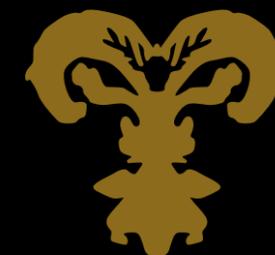
“Estamparia” (simulação) - múltiplos - ferro, adesivo, borracha, madeira



1 - qtd.3 - 0.98 x 1.10m (h)



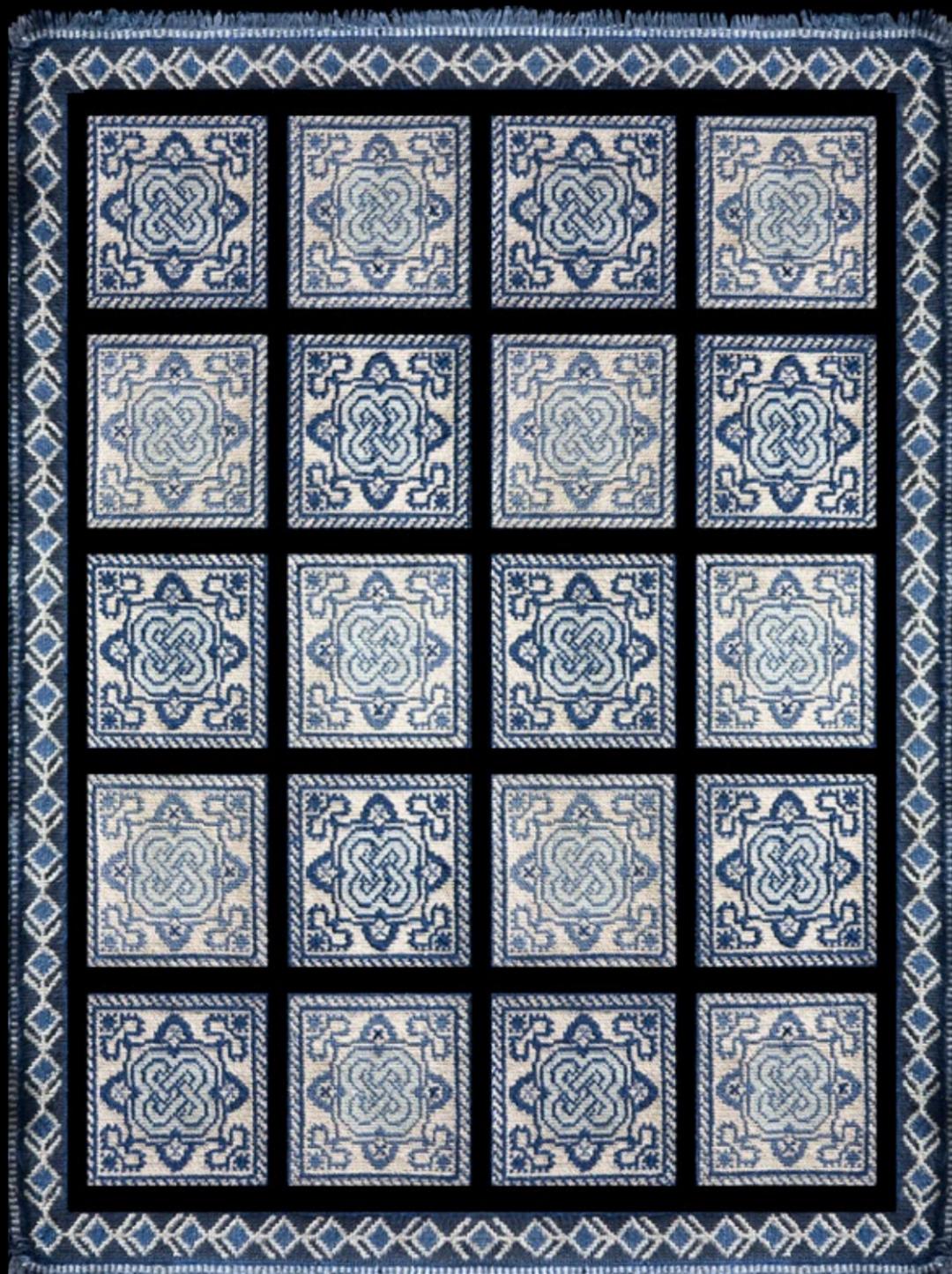
2 - qtd.16 - 0.80 x 0.45m (h)



3 - qtd.8 - 0.70 x 0.66m (h)



4 - qtd.6 - 0.30 x 0.30m (h)



“O Tapete da Casa” (apropriação de um objeto da casa) - 2.20 x 1.70m



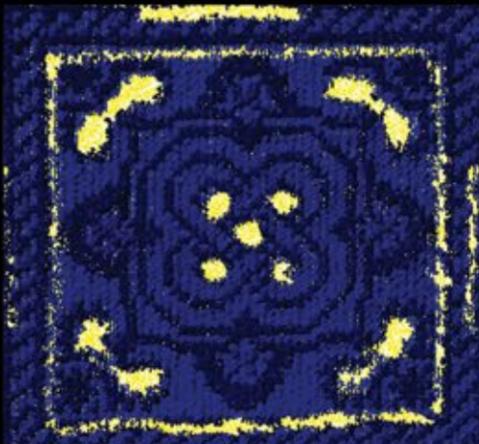
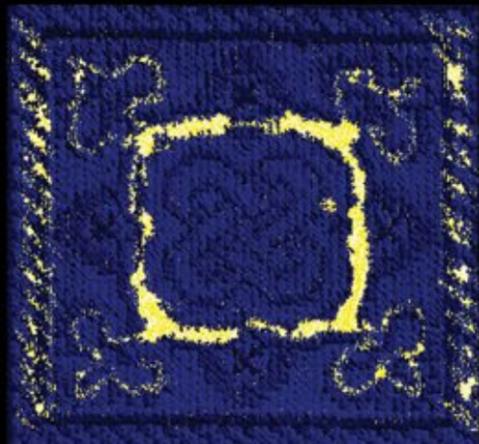
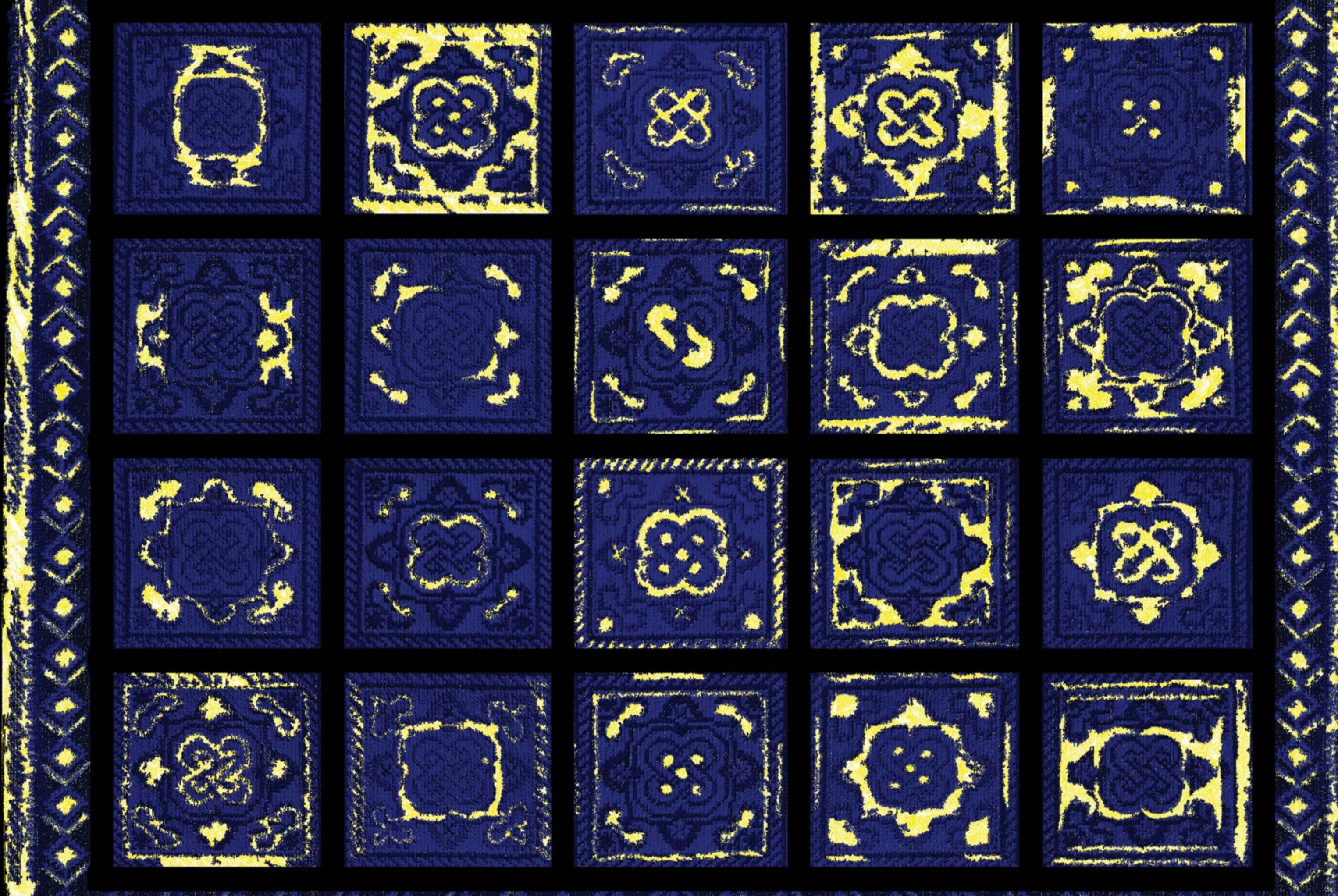
“O Tapete da Casa” - verso

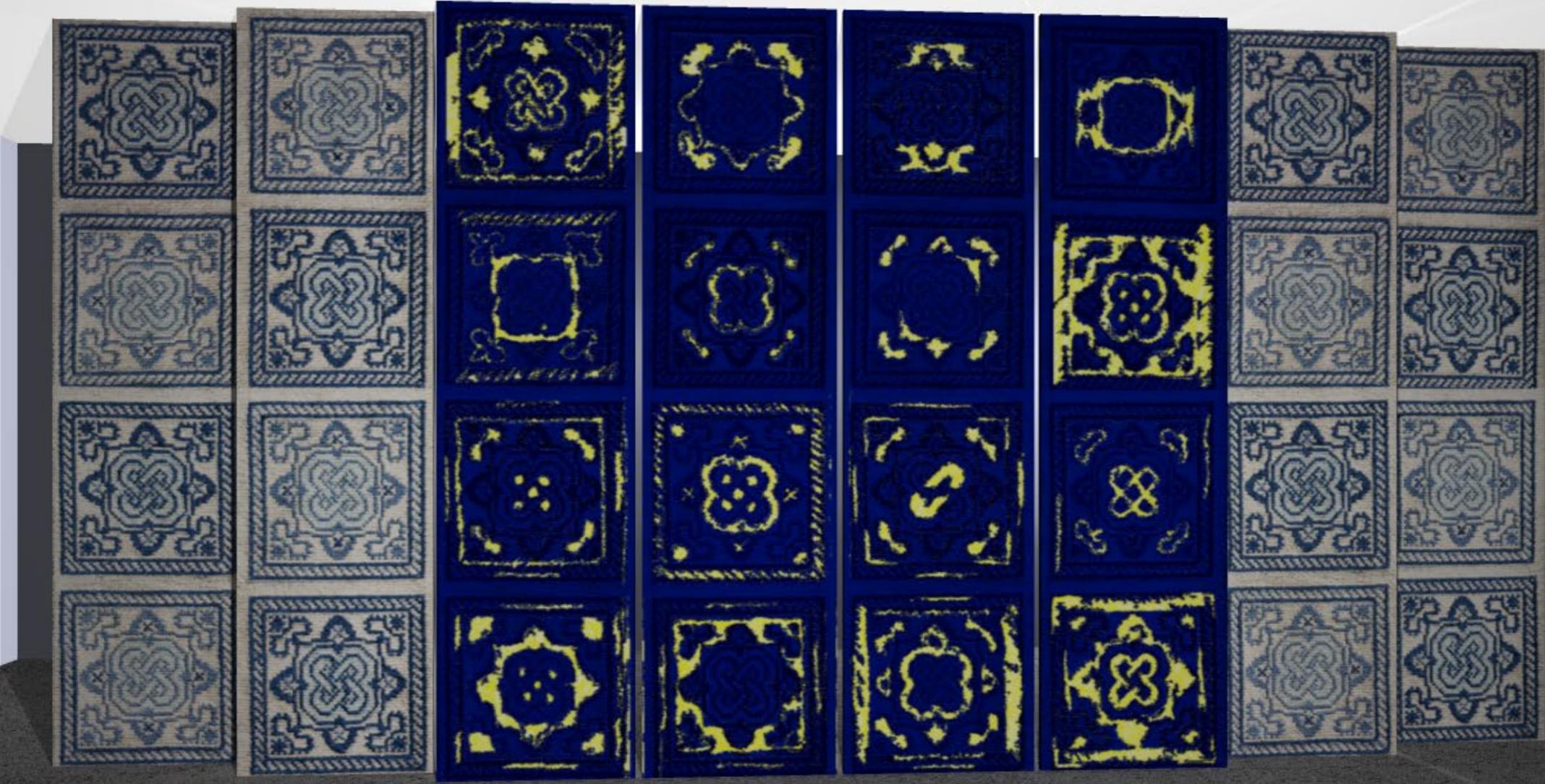


fragmentos



“O Tapete da Casa - fragmentos” (simulação) - impressão digital - interferência / douração - módulos de 1.0 x 1.5m (cada)





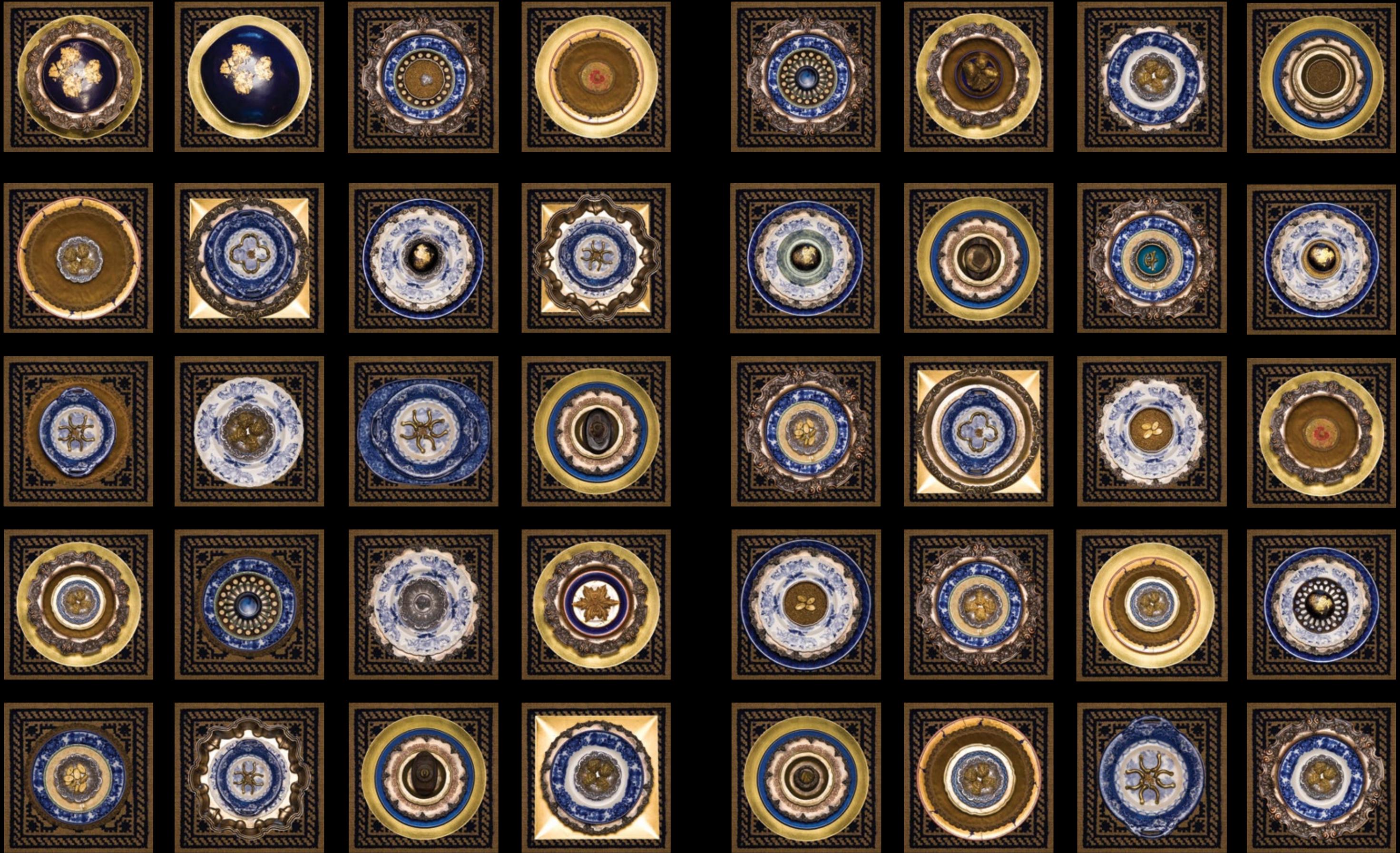
"Tapete da casa" - proposta p/ mural - Instalação - impressão digital com interferência s/ tecido - 1.0 x 4.0m (cada) simulação



“O Tapete da Casa” - módulo de 0.40 x 0.40m



série “Louças de Família”



série "Louças de família" - técnica mista s/canvas - 1.0 x 1.0m (cada)

... “existe em cada um de nós uma casa onírica, uma casa de lembrança - sonho perdido na sombra de um além do passado verdadeiro. Essa casa onírica é, dizia então, a cripta da casa natal.” pág. 207

... “a casa natal, mais que um protótipo de casa, é um corpo de sonhos.” pág. 207

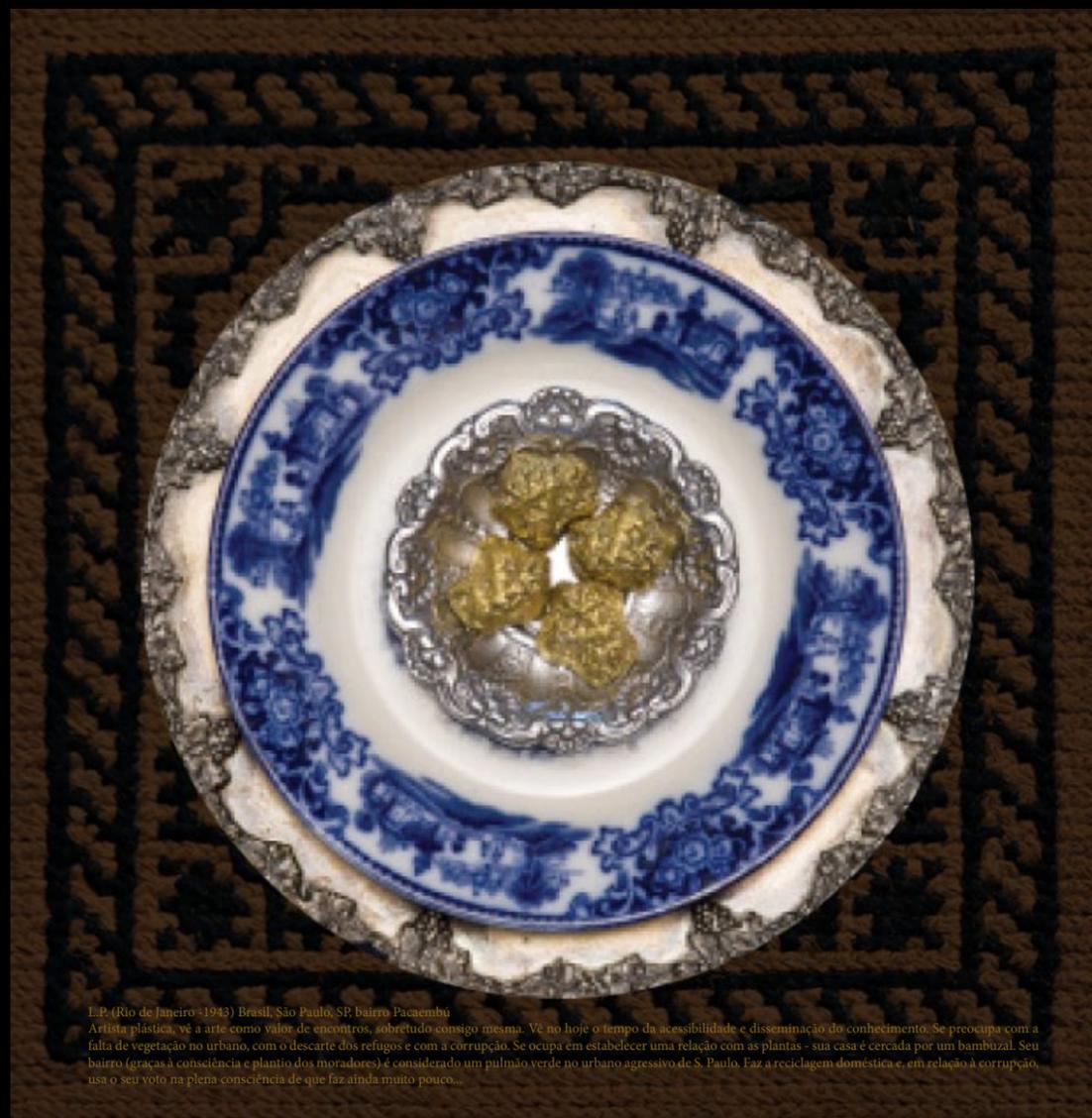
... “a casa é um corpo de imagens que dão ao homem razões ou ilusões de estabilidade”... pág. 208

A Poética do Espaço - Gaston Bachelard - 1978 - Coleção Os Pensadores - Abril Cultural.





série "Louças de família" (simulação) - técnica mista s/canvas - 1.0 x 1.0m (cada)



L.P. (Rio de Janeiro - 1943) Brasil, São Paulo, SP, bairro Pacembú
Artista plástica, vê a arte como lugar de encontros, sobretudo consigo mesma. Vê no hoje o tempo da acessibilidade e disseminação do conhecimento. Se preocupa com a falta de vegetação no urbano, com o descarte dos refugos e com a corrupção. Se ocupa em estabelecer uma relação com as plantas - sua casa é cercada por um bambuzal. Seu bairro (graças à consciência e plantio dos moradores) é considerado um pulmão verde no urbano agressivo de S. Paulo. Faz a reciclagem doméstica e, em relação à corrupção, usa o seu voto na plena consciência de que faz ainda muito pouco...

A MORADA,

Sob o signo das plêiades, a CasaAbrigo de todos os dias

Obra Coletiva Itinerante

“América - A casa simbólica - sob o signo das Plêiades” - obra coletiva colaborativa e dimensão em aberto.

Obra em permanente estado de construção. A louça da casa e o relato individual (módulos de 0.40 x 0.40m - reprodução digital), resultantes da oficina expositiva itinerante.



Painel (obra coletiva) - constituída por módulos individuais de 0.40 x 0.40m - impressão digital s/ vinil
 Obra em permanente construção - medida aberta - simulação



C.G. - (São Paulo, 1954) - Lapa - São Paulo - SP - Brasil. É artista plástica, atuando na arte contemporânea. Pesquisa a técnica do papier-mâché como forma e conceito de seu uso no objeto arte. É com signos e cores que incessantemente procura o universo mágico latino-americano.



C.O. - (São Paulo - 1975) - Jardim Paulista - São Paulo - SP - Brasil. Morou na Itália, Estados Unidos e México. Casada, mãe de uma filha, designer gráfica, vive o Hoje atendida na tecnologia da computação e encontrando neste meio uma comunicação com a arte.

“América - A casa simbólica - sob o signo das Plêiades” - módulos individuais de 0.40 x 0.40m



da série "Sobre Negros Ouro"

“Alegam os poetas que, ao adentrar alguma casa ou algum jardim onde moramos quando jovens, reencontramos por um instante aquilo que já fomos. São peregrinações muito arriscadas, que produzem em igual medida sucessos e desilusões. Esses lugares fixos, contemporâneos de outros anos, é dentro de nós mesmos que mais convém encontrá-los.”

Marcel Proust, *Em busca do tempo perdido*

LUCIA PY
Artista plástica vive e trabalha em São Paulo - SP, Brasil
Espaço Atelier • Rua Zequinha de Abreu, 276 - Pacaembú
CEP 01250-050 - São Paulo - SP - Brasil
luciamariapy@yahoo.com.br • www.luciapy.com.br



